



O MISTÉRIO PASCAL À LUZ DO «PILAR DA PALAVRA»

Por Padre João Baptista Mezzalira

Exortando-nos a uma formação cristã permanente que encontre seu fundamento no «Pilar da Palavra», nosso Arcebispo Dom Paulo Cezar ratificou essa estratégia no vigente *Plano Pastoral 2021-2023*, elaborado segundo os moldes do caminho sinodal, fruto de trabalhos desenvolvidos nas paróquias, refletidos nos diversos setores e sintetizados na VII Assembleia Arquidiocesana de Pastoral (de 6 de novembro de 2021), cujo tema foi “Igreja em Brasília: Casa da Palavra”. Acolhendo com docilidade essa proposta, oferecemos aqui uma sucinta reflexão acerca de alguns elementos revelados nas Sagradas Escrituras, que estarão em evidência nas celebrações que estão por vir.

De acordo com o mapeamento estabelecido pelo ano litúrgico, “do Domingo de Ramos até a Quinta-feira Santa, completamos o grande retiro quaresmal. Com a Missa da Ceia do Senhor na quinta-feira à tarde, iniciamos o Tríduo Pascal da Morte e Ressurreição do Senhor. O cume de todas as celebrações é a Vigília Pascal na noite do sábado, madrugada do domingo. Esta Vigília se desdobra na alegria do Domingo da Ressurreição e nos cinquenta dias do Tempo Pascal, o Pentecostes sagrado, que é considerado como que um único e grande domingo” (BARROS, M. *Semana Santa: anos A, B, C*. São Paulo: Paulus, 5ª ed., 2004, p. 5s).

Na celebração do **Domingo de Ramos da Paixão do Senhor**, fazemos memorial da entrada messiânica de Jesus em Jerusalém, ocasião em que os filhos dos hebreus “apanharam ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, clamando: ‘Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor!’” (Jo 12, 13), cumprindo a profecia: “Eis que o teu rei vem montado num jumentinho!” (Zc 9, 9). O Papa São Paulo VI, comentando esse episódio numa homilia nos anos 1970, chamava a Igreja a refletir se era mesmo sincera ao reconhecer Jesus como Messias (PAULO VI. *O Credo do Povo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 42). É preciso estarmos atentos, pois quando nos obstinamos em ocupar o lugar que corresponde a Deus, corremos o risco de buscar cegamente as ovações dos outros, ao invés de sermos

como o jumentinho, humildes portadores de Cristo nesta geração. Destarte, a liturgia da Palavra desse dia também proclama o relato da Paixão de Cristo, chamando-nos a empunhar, como os mártires da Igreja Primitiva, a palma da vitória, professando nossa fé não obstante as tribulações e sofrimentos que somos chamados a afrontar.

Uma vez penetrando as riquezas do Tríduo Pascal, chegamos à **Missa vespertina da Ceia do Senhor**, na qual contemplamos como Jesus levou à plenitude os sinais enraizados na tradição do *Seder* Pascal do povo hebreu (Ex 12, 1-8.11-14), instituindo o sacramento da eucaristia, que nos permite tocar “o próprio mistério do corpo e do sangue do Senhor, como atestam as suas mesmas palavras no momento da instituição, em virtude da qual tais palavras se tornaram as palavras da perene celebração da eucaristia, por parte dos chamados a este ministério na Igreja” (SÃO JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Redemptor hominis*, 4 de março de 1979, n. 20). Nesse contexto, o próprio Jesus deixou-nos o exemplo a ser seguido (Jo 13, 15) ao lavar os pés dos discípulos, ensinando-nos a nos colocarmos a serviço uns dos outros, segundo o mandamento do amor.

Na **Sexta-feira Santa**, somos inseridos no Mistério da Paixão do Senhor, que nos amou até a morte de cruz levando a cumprimento as profecias do “Servo sofrente de Iahweh” (Is 52, 13 – 53, 12). Nessa obra redentora, contemplamos o paradoxo que caracteriza o lenho da Santa Cruz como “elevação”, como entronização na grandeza de Deus, de modo que o paradigma dos sofrimentos que somos chamados a aceitar nesta vida nos leva a redimensionarmos nossa atitude frente à nossa cruz concreta, que se torna gloriosa desde a fé. A cruz é o “ato do amor, que é tomado a sério até o extremo e que vai ‘até o fim’ (Jo 13, 1), e por isso é o lugar da glória, o lugar do toque autêntico e da união com Deus, que é o amor (1Jo 4, 7.16)” (BENTO XVI. *Jesus de Nazaré*. 1ª parte: do Batismo no Jordão à Transfiguração. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007, p. 78). Meditar sobre como Jesus pendeu por horas, orou por seus assassinos,



Às portas da Semana Santa, nossa paróquia segue na expectativa das festas pascais, em meio aos preparativos das celebrações litúrgicas próprias deste tempo tão especial, fomentando a busca sincera da conversão pessoal, o incentivo à comunhão fraterna em nossas famílias e em nossa comunidade, assim como o incremento da vida de oração, no ensejo da *passagem* – eis o sentido originário da *páscoa* – do Senhor, que sempre providencia acontecimentos que parecem nos desinstalar, sintonizando nossas aspirações numa dinâmica que, como diz São Paulo, nos impulsiona a procurar “as coisas do alto” (Cl 3, 1). Com efeito, o Doutor Angélico nos ensina: “(...) assim como Cristo morreu uma vez, do mesmo modo morra o pecado uma vez em nós, e que não seja renovado. Assim como Cristo vive sempre, vivei também vós sempre pelas virtudes, e isto em Jesus Cristo Senhor nosso; fora d’Ele não há nenhuma esperança” (SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Meditações para a Páscoa e Pentecostes*. Campinas: Ecclesiae, 2019, p. 32).

Nessa trajetória, a Palavra de Deus se apresenta como uma “lâmpada para os nossos passos” (Sl 119, 105), capaz de orientar o nosso coração num aprofundamento do Mistério Pascal, edificando-nos na fé e alimentando nosso espírito. Por isso, “a Igreja sempre venerou as divinas Escrituras, como também o corpo do Senhor, sobretudo na sagrada liturgia, nunca deixou de tomar e distribuir aos fiéis, da mesa tanto da palavra de Deus como do corpo de Cristo, o pão da vida” (CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina, n. 21).



prometeu o Paraíso ao ladrão arrependido, confiou sua mãe à tutela de São João e, quando tudo estava consumado, entregou seu espírito, também nos ajuda a tomar consciência de que somos seriamente chamados a morrer para o pecado, para que Cristo não tenha morrido na cruz, por nós, em vão (cf. SÃO JOHN HENRY NEWMAN. *Via Sacra: meditações sobre as estações da Cruz*. São Paulo: Cultor de Livros, 2016, p. 60).

Chegando à “Noite das noites”, com a celebração da **Solene Vigília Pascal**, proclamamos que Cristo é perene, uma vez abençoado o fogo novo, aceso no círio pascal, sinal da luz de Cristo resplandecente que dissipa as trevas do nosso coração e da nossa mente. Ao longo dessa liturgia, que é considerada o vértice de todo o ano litúrgico, a Igreja sabiamente propõe a leitura de uma abundância de passagens do Antigo e do Novo Testamento. Dentre os textos proclamados, a tradição judaico-cristã soube colher o mistério das **“Quatro Noites”**: a Noite da Criação, a Noite da Fé, a Noite do Êxodo e a Noite do Messias (cf. FORTE, B. *As quatro noites da salvação*. São Paulo: Paulinas, 2012). **1) Noite da Criação**: a primeira noite relata como Deus criou o mundo pela potência da sua palavra: “Deus disse: ‘Faça-se a luz!’ E a luz se fez” (Gn 1, 3). A palavra criadora fez brotar a vida da terra informe e vazia, organizando o caos num cosmos, estabelecendo a humanidade como herdeira do DNA divino, tendo sido criada à imagem e semelhança de Deus, o que nos torna capazes de reconhecer que tudo o que Deus faz é bom. **2) Noite da Fé**: na segunda noite somos confrontados com o combate da fé vivido pelo patriarca Abraão. Por um lado, vê-se a esperança de Abraão na ressurreição, uma vez disposto a sacrificar seu filho Isaac, quando aos pés do Monte Moriá, indica aos seus servos: “Permaneei aqui. Eu e o menino iremos até lá, adoraremos e voltaremos a vós” (Gn 12, 5). O verbo no plural expressa como Abraão acreditava que o mesmo Deus que teve o poder de gerar a vida, apesar de sua idade avançada e da esterilidade de sua esposa, também tinha o poder de ressuscitar seu filho uma vez sacrificado. É impressionante o paralelo que pode ser estabelecido entre o *Aqedáh* (“atamento”) de Isaac, que na tradição de Israel não era uma criancinha, mas um rapaz maduro que carrega a lenha, dialogando com seu pai, disposto a se deixar amarrar em holocausto – uma evidente analogia com a disposição de Jesus Cristo,

o “novo Isaac”, o cordeiro que Deus Pai providencia, oferecido como vítima no lenho da cruz, que não permanece na morte, mas ressuscita para a nossa justificação. **3) Noite do Êxodo**: a terceira noite faz memória da experiência do Povo de Israel, em sua passagem da escravidão do Egito para a libertação na terra prometida. O protagonista dessa noite é Moisés, “salvo das águas”, enviado por Deus para abrir o Mar Vermelho em duas partes, conduzindo o povo em segurança, precipitando nas águas os cavalos e cavaleiros do Faraó (Ex 14, 15 – 15, 1) – evidente alusão à força do nosso batismo, que nos purifica do pecado original e sela nossa alma com um caráter indelével para a vida eterna. **4) Noite do Messias**: enquanto a noite da salvação ainda é aguardada pelos judeus, o cristianismo já comemora a vitória sobre o pecado e a morte graças à obra de Jesus Cristo, o Messias enviado que morreu, mas que ressuscitou, deixando o sepulcro vazio como sinal de que somos destinados à glória (Lc 24, 1-12); por isso, renovamos solenemente nossas promessas batismais nessa Vigília, celebrando um Banquete Eucarístico que prefigura o Reino dos Céus que nos é prometido.

A comunidade cristã festeja o **Domingo de Páscoa**, marcado pela alegria que vem do encontro com Cristo Ressuscitado – experiência de uma aurora que tinge de púrpura o céu e ressoa no ar o eco de um *Aleluia* triunfante –, uma exultação que se estende nos cinquenta dias em que recordamos as experiências extraordinárias da Igreja Primitiva, até a vinda do Paráclito com seus dons e frutos, em Pentecostes. Como sugeriu o Papa Francisco, o testemunho repleto de entusiasmo dos primeiros discípulos é para nós um chamado à santidade no mundo atual (PAPA FRANCISCO. Exortação apostólica *Gaudete et exultate*, 19 de março de 2018, n. 124).

Illuminados pelos elementos teológicos que aqui procurei compendiar, gostaria de

AS SETE PALAVRAS DA PAIXÃO

POR PADRE JOÃO BAPTISTA MEZZALIRA

No madeiro, elevado sobre o monte
Pende o Cristo que se entrega em tormentos
Tal mistério redentor, da graça, fonte
Recolhe, em sete palavras, testamento

“Perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem”

Roga ao Pai o intercessor dos inimigos
Torna Dimas, malfeitor, um santo homem:
Sim, “*Comigo, hoje estarás no Paraíso*”

A Maria diz: “*Mulher, eis o teu filho*”

“*Eis tua mãe*”, fala ao discípulo que amava
Pela Virgem, Mãe da Igreja, acolhidos
A hospedamos, qual João, em nossa casa

Geme o orante nos ditames do salmista:

Ó “*Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?*”
Solidão na qual a divindade eclipsa
Esvazia-se o suspenso em dura haste

“*Tenho sede*” – é quase finda sua tortura

Alça a esponja com vinagre um pio soldado
Até o fim, eis que se cumpre a Escritura
Chega a hora, pois “*Tudo está consumado*”

Fenece em sacrifício o inocente:

“*Em tuas mãos, ó Pai, entrego meu espírito*”

Com sua morte, após um grito excruciante
A humanidade é redimida por seu mérito

Peito aberto, pela lança transpassado

Sangue e água jorram d’Ele, Novo Adão
Sacramentos aqui são prefigurados
Nasce a Igreja, Nova Eva em profusão

Travessia que se dá mediante a cruz

Ato extremo de um amor que é sem medida
Sofrimento que transforma treva em luz
Plenitude que revela a Eterna Vida.

convocar vivamente todos os paroquianos a lançarem-se na aventura desse tempo que se abre. O Pe. Cássio, o Pe. Kleber e eu, com o apoio de tantos agentes de pastoral, grupos e movimentos, estamos empenhados em oferecer aqui na Paróquia Nossa Senhora da Esperança um ambiente favorável, preparado com zelo e muito carinho, de modo que os corações de todos os membros de nossa comunidade paroquial se predisponham a uma forte passagem do Senhor em nossas vidas.

Que Deus nos abençoe, e uma Santa Páscoa a todos!

PALAVRA DA IGREJA

A ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS EM 2023

Por Padre Kleber de Lima Gonçalves

O Santo Padre, o Papa Francisco, aprovou em abril de 2021 um novo itinerário sinodal para a XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, inicialmente prevista para outubro de 2022, mas postergada a outubro de 2023, com o tema “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão”. Um novo itinerário porque até a última Assembleia Geral Ordinária, em outubro 2018, o Sínodo acontecia durante um mês inteiro no Vaticano. Desta vez, o Santo Padre viu por bem realizar o caminho do Sínodo dos Bispos durante dois anos (outubro 2021 – outubro 2023) em três fases, a saber: a diocesana (outubro 2021 – abril 2022), a continental (setembro 2022 – março 2023) e a fase da Igreja Universal (outubro 2023). A abertura deste percurso aconteceu no dia 10 de outubro de 2021 com uma Missa com o Santo Padre na Basílica de São Pedro, no Vaticano. No domingo seguinte, 17 de outubro, ocorreu a abertura do Sínodo nas dioceses do mundo inteiro com seus respectivos bispos.

O Santo Padre tem dado uma especial atenção ao Sínodo dos Bispos como um grande instrumento e ocasião especial para favorecer a comunhão na Igreja, como já acontecia na igreja primitiva. A instituição do organismo do Sínodo dos Bis-

pos é definida pelo Concílio Vaticano II como um organismo “pelo qual os Bispos escolhidos das diversas regiões do mundo prestam ao supremo pastor da Igreja uma ajuda mais eficaz. Tal Sínodo, representando todo o episcopado católico, é um sinal de que todos os Bispos são participantes em hierárquica comunhão da solicitude da Igreja Universal” (*Decreto Christus Dominus*, 5).

A etimologia da palavra Sínodo vem do grego *syn-hodos* (caminho conjunto). Portanto, fazer a experiência do Sínodo significa colocar-se a caminhar juntos. Assim sendo, o Papa Francisco faz um aperfeiçoamento na estrutura do organismo sinodal, pois durante o período de preparação da Assembleia abre-se o espaço à escuta das dioceses e assembleias continentais. Por estes dias, nos encontramos na fase diocesana desta preparação. Por isso, no site da nossa Arquidiocese encontra-se disponível um questionário online que pode ser respondido tanto pelos fiéis católicos como por pessoas da sociedade que não são católicas. Nós podemos acessar tal site e dar nossa contribuição pessoal nesta fase preparatória da Assembleia de 2023 no Vaticano.

A prática sinodal na Igreja data sua origem aos inícios da vida cristã. Há testemunhos da

atividade sinodal já entre os anos 160 e 175, na Ásia Menor, para discutir e resolver a questão da heresia montanista. Tal experiência nasceu assim da necessidade que um bispo tinha em consultar um outro bispo sempre que os problemas e as questões da vida das comunidades cristãs atingiam um alcance mais amplo do que o local. Certamente, um segundo elemento que pedia a prática sinodal era a consciência eclesial que os bispos tinham de estarem formados, pelo Espírito Santo que lhes foi dado, como um Corpo episcopal encarregado de guardar e proteger a tradição apostólica.

Na homilia da Missa de abertura deste caminho sinodal, o Santo Padre nos ensina sobre o espírito da Assembleia Sinodal: “é um caminho de discernimento espiritual, de discernimento eclesial, que se faz na adoração, na oração, em contacto com a Palavra de Deus. [...] A Palavra abre-nos ao discernimento e ilumina-o. Guia o Sínodo, para que não seja uma ‘convenção’ eclesial, um congresso de estudos ou um congresso político, para que não seja um parlamento, mas um evento de graça, um processo de cura conduzido pelo Espírito”.

TESTE DE CONHECIMENTOS BÍBLICOS

PARA AS CRIANÇAS

- Na entrada messiânica de Jesus em Jerusalém, com qual das seguintes expressões os filhos dos hebreus o aclamavam?
 - Santo, Santo, Santo! Hosana nas alturas!
 - Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!
 - Jesus, Filho da Davi, tem compaixão de mim, que sou um pecador!
 - Empunhai ramos nas mãos, formai cortejo!
 - Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque a seu povo visitou e libertou!
- O que fez Jesus na última ceia, deixando um exemplo a ser seguido pelos apóstolos?
 - Transformou a água em vinho
 - Afastou de si mesmo o cálice
 - Lavou os pés dos apóstolos
 - Multiplicou cinco pães e dois peixes
 - Ensinou a oração do Pai Nosso após abençoar o pão e o vinho
- Quem foi o discípulo traidor, e com qual gesto entregou Jesus aos soldados?
 - Simão Iscariotes, roubando dinheiro da bolsa comum
 - Simão Pedro, com um pedaço de pão passado no molho
 - Judas Tadeu, cortando-lhe a orelha direita
 - Judas Iscariotes, com um beijo
- Indique o profeta que apresenta a figura do «Servo de Iahweh», em quem a tradição cristã encontra uma prefiguração dos sofrimentos que Cristo padeceu para nossa salvação:
 - Isaías
 - Jeremias
 - Elias
 - Jó
 - João Batista
- Qual das seguintes frases não foi proferida por Jesus Cristo na cruz?
 - Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?
 - Hoje estarás comigo no Paraíso
 - Mulher, eis o teu filho!
 - Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!
 - Fazei isto em memória de mim
- Aponte o animal presente no relato da Paixão de Cristo, que levou Pedro a lembrar-se de umas palavras de Jesus a seu respeito:
 - Jumento
 - Cordeiro
 - Galo
 - Serpente
 - Pomba
- Marque a alternativa que contém algum personagem que não se encontra nos evangelhos que narram a Paixão de Jesus:
 - Judas Macabeu, lavando as mãos
 - Anás, Pilatos, Barrabás
 - Simão de Cirene, José de Arimatéia, Nicodemos
 - Maria, João, Maria Madalena
 - Herodes, Caifás, Malco
 - Judas, Pedro, Paulo
- Em qual livro do Pentateuco encontra-se o relato da Criação em sete dias?
 - Deuteronômio
 - Apocalipse
 - Gênesis
 - Êxodo
 - Eclesiastes
- Como se chama o monte no qual Abraão se dispôs a sacrificar seu filho Isaac?
 - Sinai
 - Moriá
 - Tabor
 - Gólgota
 - das Oliveiras
- Quem foi o enviado de Deus para libertar o povo de Israel do poder do Faraó, passando pelo Mar Vermelho a pé enxuto e ali precipitando cavalos e cavaleiros egípcios?
 - Ramsés
 - Aarão
 - Abraão
 - Moisés
 - Josué

ACONTECEU

POSSE DO PÁROCO

No dia 09 de fevereiro, tivemos a missa de posse do novo pároco, Padre João Baptista Mezzalira Filho. Em uma celebração cheia de sinais, o Bispo Dom Paulo Cezar Costa entregou o evangelho de Cristo e as chaves da paróquia para o novo pároco. Ainda nos lembrou que é um tempo novo e cheio de esperança.



Foto: Rachel Arentz

CRISMA DE JOVENS

No dia 20 de fevereiro, trinta jovens confirmaram o sacramento do Batismo. Para celebrar, tivemos a presença de Dom Marcony Vinícius que ressaltou aos crismandos a importância de escutar sempre a palavra de Deus e de serem testemunhas, em especial na comunidade, de tudo o que aprenderam.



Foto: Acervo Pascom



Foto: Acervo Pascom

VISITA MÃE PEREGRINA

Recebemos em nossa paróquia, do dia 27 de março ao dia 03 de abril, a visita da Capela Arquidiocesana da Mãe Rainha de Schoenstatt. Tivemos uma semana cheia de eventos, com a presença da capela na Santa Missa, além da oração do Santo Terço, adoração ao Santíssimo e Via Sacra.



Foto: Acervo Pascom

REUNIÃO DE CPP

No dia 04 de abril, ocorreu a reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP). Estavam presentes os coordenadores das pastorais da paróquia, o pároco Padre João Baptista e os Vigários, Padre Cássio e Padre Kléber. O objetivo da reunião foi organizar as atividades da Semana Santa e eventos que ocorrerão ainda neste semestre.

AGENDA

CATEQUESES PARA JOVENS E ADULTOS

O Caminho Neocatecumenal iniciará as catequeses iniciais no dia 26/04. Elas ocorrerão às terças e quintas, às 20h, no salão paroquial.

JANTAR MUSICAL EM

Homenagem às Mães

7 DE MAIO 2022 | 20h | SALÃO PAROQUIAL

CONVITES NA SECRETARIA DA PARÓQUIA

CARDÁPIO:
MASSAS*, MOLHOS E SALADAS
BEBIDAS À PARTE
O jantar será servido às 21h

Observações:
(*): cardápio com opção sem glúten
Crianças até 2 anos não pagam
Salão de Recreação para crianças de 3 a 10 anos
Acima de 11 anos: ingresso normal

SEMANA SANTA

- 2022 -

DOMINGO DE RAMOS		
09.04	19h	Missa sem a bênção dos ramos
10.04	07h30, 09h30* e 19h	Missa com a bênção dos ramos *Missa com Procissão Solene
QUARTA-FEIRA SANTA 13.04	QUINTA-FEIRA SANTA 14.04	
19h - Missa Após a missa - Via Sacra	19h - Celebração Vespertina da Ceia do Senhor com Adoração Eucarística	
SEXTA-FEIRA SANTA 15.04	SÁBADO SANTO 16.04	
15h - Celebração da Paixão do Senhor 19h30 - Encenação da Via Sacra	19h - Solene Vigília Pascal A Celebração mais importante do ano	
DOMINGO DE PÁSCOA 17.04		
09h30 e 19h - Missa Não haverá missa das 07h30		

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Paróquia Nossa Senhora da Esperança
EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF
CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Seg a Sáb – 19h
Dom – 7h30, 9h30 e 19h
Secretaria: Seg – 14h a 19h
Ter a Sex – 9h a 12h e 14h a 19h
Confissões: Ter a Sex – 16h a 18h

Kerigma – Edição Abril 2022
Pároco:
Pe. João Baptista Mezzalira Filho
Vigários:
Pe. Cássio Selaimen Dalpiaz
Pe. Kleber de Lima Gonçalves

EXPEDIENTE

Produção:
Pastoral da Comunicação
Fale com a Pascom:
contatopascom.pnse@gmail.com